



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCAR

### DISCIPLINAS E HORÁRIO - 1º SEMESTRE DE 2011

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-009 História da Filosofia Moderna II Prof. Paulo R. Licht dos Santos	Terças-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	26/04/11
FIL-004 Tópicos em História da Filosofia II Profa. Thelma Lessa da Fonseca	Quartas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	06/04/2011
FIL-003 - Tópicos em História da Filosofia I Prof. Visitante: Antoine Janvier (Master Mundus) – Módulo 1 *	Quintas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	de 07 a 28 de abril de 2011
FIL-005 Tópicos em Filosofia I Prof. Visitante: Guillaume Sibertin- Blanc(Master Mundus) – Módulo 2*	Sextas-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	de 08 a 29 de abril de 2011
FIL- 118 - Seminários de Pesquisa em Filosofia Moderna Profª. Visitante: Georgia Cecchinato	Dias 3,4,5, e de maio 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC	de 03 a 06 de maio de 2011

\* Os cursos do Convênio Erasmus Mundus são oferecidos pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia para alunos do intercâmbio, alunos do Programa regularmente matriculados e alunos especiais aceitos nas disciplinas. Os dois cursos do Erasmus (Módulo 1 e Módulo 2) terão duração de um mês e perfazem, para os alunos do Programa e para os alunos especiais, uma única disciplina de 20 créditos. Esses alunos devem matricular-se nos dois módulos e entregar um único trabalho (sobre a filosofia de G. Deleuze), em português ou em francês. Para obter os 20 créditos, esses alunos devem ter frequência mínima de 75% em cada um dos módulos e receber aprovação no trabalho entregue.



## **Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

### **Programas das disciplinas – 1º Semestre de 2011**

FIL-009 HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

Prof. Paulo R. Licht dos Santos

#### **A Dedução Transcendental na *Crítica da razão pura***

#### **EMENTA**

A filosofia transcendental kantiana propõe-se como alternativa radical à ontologia tradicional, em particular à ontologia de Leibniz e de Wolff: “o orgulhoso nome de ontologia, (...) tem de ser substituído pela mais modesta denominação de simples analítica do entendimento puro” (*Crítica da razão pura*). O objetivo do curso é, a partir do estudo da dedução transcendental dos conceitos puros do entendimento, uma das partes centrais da *Crítica da razão pura*, investigar a proposta kantiana de “desontologização” da filosofia. A questão de fundo é se não haveria, apesar dessa proposta, algum compromisso da *Crítica da razão pura* com outra forma de ontologia.

#### **Pontos:**

1. A distinção entre sensibilidade e entendimento a partir da perspectiva da *Dedução Transcendental*;
2. A Dedução Transcendental na primeira edição da *Crítica da razão pura*;
3. A Dedução Transcendental na segunda edição da *Crítica da razão pura*;

#### **BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA**

- Kant, Immanuel: *Kritik der reinen Vernunft*, hrsg. von J. Timmermann, Hamburg 1998.  
\_\_\_\_\_. *Crítica da razão pura*. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.  
\_\_\_\_\_. *Escritos Pré-Críticos*. Trad. Jair Barboza et al. São Paulo: Edunesp, 2005.  
\_\_\_\_\_. *Lógica*. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

- Allison, Henry: *Kant's Transcendental Idealism*, revised and enlarged edition, New Haven, 2004.
- Allison, Henry: "Where have all the categories gone? Reflections on Longuenesse's reading of Kant's Transcendental Deduction: Kant and the capacity to judge". *Inquiry* 43 (2000), pp. 67-80.
- Allison, Henry: *Idealism and Freedom: Essays on Kant's Theoretical and Practical Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- Almeida, G. "Consciência de Si e Conhecimento Objetivo na Dedução Transcendental de I. Kant". *Analytica* (UFRJ), Rio de Janeiro, 1993, v. 1, n. 1, p. 207 n. 24.
- \_\_\_\_\_. Crítica, dedução e facto da razão. In: PEREZ, Daniel Omar (Org.). *Kant no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2005, p. 181-209.
- \_\_\_\_\_. "A Dedução Transcendental: O Cartesianismo Posto em Questão", revista *analytica* vol.3, nº 1, 1998
- Carl, Wolfgang. *Die Transzendente Deduktion der Kategorien in der ersten Auflage der Kritik der reinen Vernunft – Ein Kommentar*. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann, 1992.
- Falkenstein, Lorne: *Kant's Intuitionism: a Commentary on the Transcendental Aesthetic*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 1995.
- Fichant, Michel: "L'espace est Représenté comme une Grandeur Infinite Donnée: La Radicalité De l'Esthétique". *Philosophie* 56 (1997), pp. 21-48.
- Förster, Eckart (Org.). *Kant's Transcendental Deductions: The Three Critiques and the Opus postumum*. Stanford: Stanford University Press, 1989, p. 21-26.
- Guerzoni, J. A. D., "Algumas observações acerca do § 19 da Dedução Transcendental (B)", *Analytica*, Vol. 3, n. 2, (1998), pp. 129-156.
- Guyer, P.. The transcendental deduction of the categories. In: GUYER, Paul (Org.). *The Cambridge companion to Kant*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 123-160.
- Heidemann, Dietmar: *Anschauung und Begriff. Ein Begründungsversuch des Stämme-Dualismus in Kants Erkenntnistheorie*. In: K. Engelhard (ed.): *Aufklärungen. Festschrift für Klaus Düsing zum 60. Geburtstag*, Berlin 2002, pp. 65-90.
- Henrich, D. La estructura de la prueba en la deducción trascendental de Kant. In: GRANJA CASTRO, D. M. (Coord.). *Kant: de la Crítica a la filosofía de la religión*. México D.F.: Universidad Nacional Autónoma de México, 1994, p. 23-44.
- HOWELL, R. *Kant's Transcendental Deduction: An Analysis of Main Themes in his Critical Philosophy* Springe 2010
- Longuenesse, Béatrice: *Kant and the capacity to Judge: Sensibility and Discursivity in the Transcendental Analytic of the Critique of pure reason*, trans. Charles T. Wolfe, Princeton 2000.
- Longuenesse, Béatrice: "Synthèse et Donation: Reponse a Michel Fichant". *Philosophie* 60 (1998), pp. 79-91.
- Rousset, B. *La doctrine kantienne de l'objectivité*. Paris: Vrin, 1967
- Theis, R. *Approches de la Critique de la Raison Pure. Etudes sur la philosophie théorique de Kant* (Studien und Materialien zur Geschichte der Philosophie, hrsg. von G. Funke und R. Malter, Band 31), Hildesheim 1991.
- Vleschauweer, H. J. *La déduction transcendentale dans l'oeuvre de Kant*. Reedição. Nova York: Garland Publishing, 1978.



## **Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar**

### **Programas das disciplinas – 1º Semestre de 2011**

FIL-004 TÓPICOS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA II

Profa. Thelma Silveira da Mota Lessa da Fonseca

#### ***CRÍTICA À LINGUAGEM EM NIETZSCHE***

#### **EMENTA**

O curso tem como tema a apropriação que o jovem Nietzsche faz da retórica antiga, bem como suas considerações sobre o papel da linguagem em geral. Paradoxalmente, o discípulo de Schopenhauer finca os pilares daquilo que virá a ser sua contundente crítica à metafísica já em suas notações para cursos quando professor da Universidade da Basileia, o que fica evidente quando se considera as apropriações que autores como Adorno, Lebrun e Foucault fazem de Nietzsche.

Pontos:

1. A invenção da idéia de linguagem natural: a leitura nietzscheana da *Retórica* de Aristóteles e do *Crátilo* de Platão.
2. Sobre verdade e mentira: o teor moral do problema da linguagem nos escritos de juventude.
3. O sentido da oração: o vínculo originário entre sujeito e substantivo.
4. Nietzsche como chave interpretativa: Foucault e Lebrun
5. Forma e conteúdo: a apropriação adorniana de Nietzsche

#### **BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA**

Nietzsche, F., *Darstellung der antiken Rhetorik*, Walter de Gruyter, Berlim, 1994.

\_\_\_\_\_, *Über Wahrheit und Lüge in aussermoralischen Sinne*, Walter de Gruyter, Berlim, 1994.

Aristóteles, *Rhétorique*. Tradução de J. Doufour. Les Belles Lettres, Paris.

Platão, *Cratyle*. Tradução de E. Chambry, Flammarion, Paris, 1967.

Adorno, T-W, *Der Essay als Form in Noten zur Literatur*, Suhrkamp, Frankfurt, 1974.

Kofman, S., *Nietzsche et la métaphore*, Galilée, Paris, 1972.

Lebrun, G., *Por que ler Nietzsche hoje?*, in *Passeios ao Léu*, Brasiliense, SP, s/d.

Foucault, M., *Nietzsche, Freud, Marx in Dits es écrits I*, Gallimard, Paris, 2001.

## **OBSERVAÇÃO**

1. Existem traduções dos textos principais, mas é recomendável que o aluno tenha alguma familiaridade com a língua alemã.
2. Indicações suplementares sobre a bibliografia serão dadas ao longo do curso.



## *Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar*

### **Programas das disciplinas – 1º Semestre de 2011**

FIL-003 - TÓPICOS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA I

Prof. Convidado: Antoine Janvier

(Master Mundus) – Módulo 1 \*

#### ***LE CRITICISME VITALISTE DE GILLES DELEUZE: GENÈSE D'UNE ÉTHIQUE PHILOSOPHIQUE DANS LES ANNÉES SOIXANTE***

##### **PLAN DU COURS**

Première séance. Introduction. Le vitalisme deleuzien: monisme ontologique ou problématisation épistémologique;

Deuxième séance. Les enjeux pratiques d'une philosophie de l'affirmation. Autour de Nietzsche et la philosophie;

Troisième séance. Le kantisme de Deleuze: à propos du problème de l'indifférence et de la genèse de la pensée;

Quatrième séance. Du danger d'effondrement et de la pratique philosophique: lecture métapsychologique du problème de l'image de la pensée;

##### **ELEMENTS DE BIBLIOGRAPHIE**

- G. Deleuze, Nietzsche et la philosophie, Paris, P.U.F., 1962; La philosophie critique de Kant, Paris, P.U.F., 1963; Présentation de Sacher-Masoch, Paris, Minuit, 1967; Différence et répétition, Paris, P.U.F., 1968
- F. Nietzsche, La philosophie à l'époque tragique des Grecs, (écrit posthume, 1872-1873); Par-delà bien et mal, 1886; Généalogie de la morale, 1887.
- I. Kant, Critique de la raison pure, 1781 (1ère éd.)/1787 (2è éd.)
- S. Freud, Dora: fragment d'une analyse d'hystérie, 1905; Métapsychologie, 1915; Au-delà du principe de plaisir, 1920.
- J. Lacan, Ecrits, 1966; Séminaire 1: Les écrits techniques de Freud (1953-1954), 1975.
- A. Artaud, Oeuvres complètes, vol. 1, Gallimard, 1984, en particulier la "Correspondance avec J. Rivière" (Nrf, 1924).



## *Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar*

### **Programas das disciplinas – 1º Semestre de 2011**

FIL-005 TÓPICOS EM FILOSOFIA I

Prof. Convidado: Guillaume Sibertin-Blanc  
(Master Mundus) - Módulo 2\*

#### ***LA COLONISATION INTÉRIEURE. HYPOTHÈSES POUR UNE GÉNÉALOGIE D'UN CONCEPT POLITIQUE DE MINORITÉ***

#### **PLAN DU COURS**

Cours n°1. La colonisation intérieure : Éléments historico-conceptuels sur l'émergence d'un schème critique dans les années 1950-1970 (Sartre, le Black Power, Deleuze);

Cours n°2. Première hypothèse : généalogie bio-politique. Loi de population du capitalisme et impérialisme (Luxemburg, Balibar);

Cours n°3. Deuxième hypothèse : généalogie idéologico-politique. Nationalisme et crise d'hégémonie (Gramsci, Schmitt, Arendt);

Cours n°4. Pour un concept d' "événement mondial intérieur" : territoires et identités dans la subjectivation politique (Rancière, Deleuze)

#### **ELEMENTS BIBLIOGRAPHIQUES**

H. Arendt, Les Origines du totalitarisme II : L'impérialisme, 1951.

E. Balibar, Violence et civilité, Paris, Galilée, 2010.

S. Carmichael, Ch. V. Hamilton, Le Black Power. Pour une politique de libération aux Etats-Unis, tr. fr. Paris, Payot, 1968.

G. Deleuze, F. Guattari, L'Anti-Oedipe, Paris, Minuit, 1972.

- Mille plateaux, Paris, Minuit, 1980.

R. Luxemburg, L'Accumulation du capital. Contribution à l'explication économique de l'impérialisme, 1913.

J. Rancière, "La cause de l'autre", in Aux bords du politique, Paris, La Fabrique, 1999.

J.-P. Sartre, "Le procès de Burgos", in Situations X, Paris, Gallimard, 1976.

C. Schmitt, Le Nomos de la terre, tr. fr. Paris, PUF, 2001.



## *Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar*

### **Programas das disciplinas – 1º Semestre de 2011**

FIL-118 SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM FILOSOFIA MODERNA

Profa. Convidada: Giorgia Cecchinato

**EXIGÊNCIA: COMPREENSÃO E EXPRESSÃO EM ALEMÃO, ORAL E ESCRITO**

#### **CONSTRUIR O EU.**

Seminário de leitura da Wissenschaftslehre nova methodo.

A assim chamada Wissenschaftslehre nova methodo, representa a segunda exposição do sistema da filosofia que Fichte, logo em seguida à publicação da Grundlage der gesamten Wissenschaftslehre (1794-1795), lecionou em três cursos entre o 1796 e o 1799. Esta nova exposição pode ser considerada o ápice e a síntese da filosofia de Fichte em Jena, pois trata-se da tentativa do filósofo de executar radicalmente o criticismo kantiano, emendando-o e cumprindo-o, considerando também o debate provocado pela primeira doutrina da ciência e as críticas levantadas contra ela.

O que caracteriza esta segunda doutrina da ciência é o método, com o qual Fichte não quer simplesmente fornecer uma representação, nem uma dedução, mas propriamente uma construção das condições da consciência humana, dos seus objetos e da possibilidade de uma reflexão transcendental sobre si e o mundo. A doutrina da ciência como construção revela-se, em primeiro lugar, como projeto do conceito do eu e atuação de uma tarefa ideal, de uma atividade livre, que tanto o professor quanto os alunos põem em ato a partir de uma exortação (Aufforderung) ou postulado: “Pense-se o conceito do eu e observe-se como se faz”. Por meio desta abordagem e do seu desenvolvimento rigoroso, Fichte consegue dar conta mais eficazmente da originária integração entre pensamento e vontade e conseqüentemente entre mundo e liberdade.

A construção do eu consta de duas series, a primeira ou ascendente, que vai da consciência do próprio eu, solicitada pela exortação, à sua condição de possibilidade, ou seja a vontade livre (reiner Wille); a segunda ou descendente que a partir da vontade pura legitima a construção efetiva da consciência concreta, individual, que se realiza em relação às outras consciências.

O seminário quer compreender a fundo a primeira serie do processo da construção do eu, do §1 ao §13, sublinhando em particular algumas questões fundamentais: a importância do conceito de fim (Zweck) para o desenvolvimento da argumentação de Fichte e o fato que cada passo da construção, cada explicação dos elementos constitutivo da consciência (do conceito ao próprio corpo) corresponde a uma caracterização mais precisa do elemento pratico, que o fundamenta.

Programa

I Encontro    Introdução ao tema, §§ 1-2: consciência imediata, postulado, estrutura da reflexão.

II Encontro    §§ 3-5: consciência real como síntese de liberdade e inteligência. Conceito de fim como condição da síntese. Condições materiais para projetar um fim nas próprias ações.

III Encontro § 6: elementos práticos constitutivos da consciência real, impulso, limitação, sentimento, sistema da sensibilidade; §§ 7-9: elementos teóricos constitutivos da consciência real, intuição e conceito.

IV Encontro §§ 10-12: síntese de elementos práticos e teóricos, a consciência no espaço, em quanto corpo próprio, e no tempo em quanto força; § 13 o fundamento da consciência, a vontade pura.

#### Bibliografia

Fichte J.G., *Wissenschaftslehre nova methodo*. Kollegnachschrift K. Chr. Fr. Krause 1798/99, hrsg. v. E. Fuchs. Zweite versereste Auflage, Hamburg 1994.

Fichte J.G., *Doctrina de la Ciencia nova methodo*, edición a cargo de J.L. Villacañas y M. Ramos, introducción de W. Janke, trad. introducción G. Hoyos Vásquez, Valencia, 1987.

Fichte J.G., *Doctrine de la Science Nova Methodo suivi d'une Nouvelle Présentation de la Docrine de la Science*, Texte présenté, traduit et annoté par Ives Radrizzani, Lausanne 1989.

Fichte J.G., *Foundations of Transcendental Philosophy (Wissenschaftslehre) Nova Methodo (1796/99)*, edited and translated by D. Braezeale, Ithaca and London, 1998.

Bader F., *Fichtes Lehre vom prädeliberativen Willen*, in *Transzendentalphilosophie als System. Die Auseinandersetzung zwischen 1794 und 1806*, A. Mues (hrsg.), Hamburg, 1989, pp. 212-241.

Crone K., *Fichtes Theorie konkreter Subjektivität. Untersuchungen zur Wissenschaftslehre nova methodo*, Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen 2005.

Braezeale D., *The "Standpoint of Life" and the "Standpoint of Philosophy" in the Context of Jena Wissenschaftslehre (1794-1801)*, in *Transzendentalphilosophie als System. Die Auseinandersetzung zwischen 1794 und 1806*, A. Mues (hrsg.), Hamburg, pp. 81-104.

Klotz C., *Selbstbewusstsein und praktische Identität. Eine Untersuchung über Fichtes Wissenschaftslehre nova methodo*, Frankfurt a.M 2002.

Kottmann R., *Leiblichkeit und Wille in Fichtes Wissenschaftslehre nova methodo*, Münster 1998.

Perrinjaquet A., *La méthode déductive dans la seconde exposition de la Doctrine de la science*, in «*Revue de théologie et de philosophie*», 123, 1991, pp. 275-292.

Perrinjaquet A., *Der Übergang von der Grundlage zur Wissenschaftslehre nova methodo*, in «*Fichte- Studien*», 6, 1994, pp. 355-366.

Radrizzani I., *Der Übergang von der Grundlage zur Wissenschaftslehre nova methodo*, in «*Fichte- Studien*», 6, 1994, pp. 355-366.

Zöller G., *Bestimmung zur Selbstbestimmung: Fichtes Theorie des Willens*, in «*Fichte- Studien*», 7, 1995, pp. 101-118.

Zöller G., Die Einheit von Intelligenz und Wille in der Wissenschaftslehre nova methodo, in «Fichte- Studien», 16, 1999, pp. 91-114.